

Julho 2024

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

---

# Educação Inclusiva: Compreensão, Estratégias e Práticas na Educação de Infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico

---

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI  
PARA A OBTENÇÃO DE  
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

Catarina Miranda da Silva

ORIENTAÇÃO

Doutora Ana Maria Paula Marques Gomes



PAULA  
FRASSINETTI

**Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**



**Educação Inclusiva: Compreensão, Estratégias e Práticas na  
Educação de Infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico**

De: Catarina Miranda da Silva

Sob a orientação de: Doutora Ana Maria Paula Marques Gomes

Porto, 2024

## **Agradecimentos**

Dedico este espaço às pessoas que contribuíram para que este relatório de estágio fosse concretizado.

O presente relatório de estágio foi bastante desafiante enquanto estudante.

Nestes cinco anos de formação vivi momentos bons e menos bons, onde sempre fui desafiada a realizar coisas diferentes e fora da minha zona de conforto. Vivi superações e muitas conquistas que se devem ao meu trabalho, mas também a todos aqueles que viveram comigo e que me acompanhavam diariamente.

Tenho de agradecer à minha orientadora, Doutora Ana Maria Paula Marques Gomes, que sempre se revelou prestável na realização deste relatório.

Aos professores e restantes membros da comunidade da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, que contribuíram para este caminho pré-profissional. Posteriormente, tenho de agradecer aos meus pais porque passaram por toda esta etapa comigo e estiveram sempre lá para me apoiar e sem eles nada disto seria possível.

Quero também agradecer do fundo do coração às três meninas que conheci no mestrado, mas que irão comigo pela vida fora, e que tanto quanto eu, viveram intensamente este desafio e tornaram cada dia mais especial.

Para terminar, a todos aqueles que nunca me deixaram desistir e que contribuíram para que este sonho se tornasse real, fico-vos eterna e humildemente grata.

## RESUMO

Este relatório de investigação foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e procura abordar a temática da Educação Inclusiva e as diferentes opiniões dos educadores de infância, professores de primeiro ciclo e professores do ensino especial quanto às práticas nas diferentes instituições de ensino em Portugal. Com base na pergunta de partida sobre *Quais as representações que os docentes têm sobre a efetivação de uma educação inclusiva nas suas instituições*, foram elencados objetivos para tornar mais ágil o processo de investigação. Assim, pretende-se compreender o significado de educação inclusiva e como esta acontece nas instituições, identificar as diferentes estratégias utilizadas tanto pelos Educadores de Infância como pelos Professores de 1º Ciclo do Ensino Básico e; dinamizar atividades que promovam a apropriação de comportamentos inclusivos nas crianças tanto da Educação Pré-Escolar como no Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico. No âmbito de uma investigação de carácter misto (qualitativa-quantitativa), para além dos instrumentos de recolha de dados inerentes às práticas de ensino supervisionadas, também se recorreu ao inquérito por entrevista realizado a três docentes nas áreas descritas anteriormente e ao inquérito por questionário que foram respondidos por quarenta e um docentes das diferentes áreas. Dos resultados apurados conseguimos perceber que os docentes precisam de mais formação na área da educação inclusiva e que é necessário obter mais recursos para auxiliar as práticas inclusiva

**Palavras-chave:** Educação Pré-Escolar, 1ºCiclo do Ensino Básico, Educação Inclusiva, Práticas Inclusivas, Perfil do professor inclusivo.

## ABSTRACT

This research report was developed within the scope of the Master's Degree in Preschool Education and Primary Education and seeks to address the theme of Inclusive Education and the different opinions of preschool educators, primary school teachers, and special education teachers regarding practices in different educational institutions in Portugal.

Based on the initial question about what representations teachers have regarding the implementation of inclusive education in their institutions, objectives were listed to streamline the research process. Thus, it aims to understand the meaning of inclusive education and how it occurs in institutions, identify the different strategies used by both Preschool Educators and Primary School Teachers, and promote activities that encourage the adoption of inclusive behaviors in children in both Preschool and Primary Education.

Within the scope of a mixed-methods research (qualitative-quantitative), in addition to the data collection instruments inherent to supervised teaching practices, interviews were also conducted with three teachers in the previously described areas, and questionnaires were answered by forty-one teachers from different areas.

The results obtained indicate that teachers need more training in the area of inclusive education and that more resources are necessary to support inclusive practices.

**Keywords:** Preschool Education, Primary Education, Inclusive Education, Inclusive Practices, Inclusive Teacher Profile.

# ÍNDICE GERAL

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
1.    EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	8
2.    PERFIL DO PROFESSOR INCLUSIVO .....	12
<b>PARTE II - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>15</b>
1.    CONTEXTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.....	15
1.2 <i>Métodos, técnicas e instrumentos de recolha de dados</i> .....	16
1.2.1 <i>Intervenção educativa</i> .....	17
1.2.2 <i>Resultados e notas de campo, observações durante as atividades</i> .....	22
1.3.    INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	23
1.4 INQUÉRITO POR ENTREVISTA.....	30
1.5 COMPARAÇÃO DE DADOS DE INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO X INQUÉRITO POR ENTREVISTAS	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Grelha de Investigação.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 2 - Nº de respostas alcançadas no Inquérito .....	23
Figura 3 - Nota de apresentação .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 4 - Idade dos Inquiridos.....	24
Figura 5 - Escala de resposta ao questionário.....	25
Figura 6 - Mudanças no Ensino .....	30
Figura 7 - Pintura do "Elmer" .....	19

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos Inquiridos.....	24
Gráfico 2 - Habilitações Literárias.....	25
Gráfico 3 - Importância da promoção da igualdade de oportunidades .....	26
Gráfico 4 - Abordagem inclusiva nas escolas.....	26
Gráfico 5 - Recursos nas escolas .....	27
Gráfico 6 - Formação de professores.....	27
Gráfico 7 - Políticas de inclusão .....	27
Gráfico 8 - Medidas Universais .....	27
Gráfico 9 - Medidas seletivas .....	28
Gráfico 10 - Medidas adicionais.....	28
Gráfico 11 - Benefício das medidas.....	28
Gráfico 12 - Recursos nas escolas .....	29
Gráfico 13 - Adaptação das práticas pedagógicas .....	29
Gráfico 14 - Projetos e parcerias de promoção da educação inclusiva.....	29
Gráfico 15 - Educação Inclusiva na escola.....	29

## INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, sob a orientação da Professora Doutora Ana Maria Paula Marques Gomes.

A primeira parte deste relatório, destina-se ao enquadramento teórico e está composta por diferentes temáticas: o conceito de educação inclusiva, o que se entende por “professor inclusivo” e qual será o seu perfil e, por fim, serão analisados suportes legislativos que ajudam a responder à pergunta de partida, que consiste em saber *Quais as representações que os docentes (educadores de infância e professores do 1º ciclo do ensino básico) têm sobre a efetivação de uma educação inclusiva nas suas instituições.*

Numa segunda parte será apresentado o enquadramento metodológico que tem em vista clarificar as finalidades da investigação, quais os objetivos pretendidos e as metodologias utilizadas para a sua realização.

Neste ponto, serão apresentados os resultados de observação, planificações, estratégias de intervenção e atividades decorrentes da imersão nos contextos de estágio, tendo em conta a apropriação de comportamentos inclusivos nas crianças dos três aos nove anos de idade. Também foram implementados outros instrumentos para a recolha de dados, como um inquérito por questionário, para entender as representações dos docentes sobre a temática da educação inclusiva e realizadas três entrevistas, a um docente de Educação Especial, um docente de Educação Pré-Escolar e por último um docente de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este relatório de estágio apresentará ainda a análise dos dados recolhidos, as considerações finais, onde será feita uma reflexão final sobre o percurso e o processo da realização deste relatório e apresentadas as referências bibliográficas e os anexos que complementam a investigação.

# PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## 1. Educação Inclusiva

Quando se fala de educação inclusiva é fundamental que todos tenhamos noção do que tal significa.

Falar de uma escola inclusiva é falar de um modelo de educação que deve oferecer igualdade de oportunidades e participação a todas as crianças, bem como, contemplar a equidade educativa e a diversidade cultural, ou seja, têm de ser dadas oportunidades a todas as crianças para serem íntegras e para criarem uma cidadania respeitosa e com valores cívicos.

A escola tem de garantir serviços de aprendizagem com qualidade a todas as crianças. Ao falarmos de educação inclusiva estamos a falar de uma educação que tem de incluir TODOS, na entrada e na saída da escol. Segundo Martins et al., (2017),

o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) é, na sua base, inclusivo, uma vez que considera o desenvolvimento holístico dos alunos atendendo às dimensões do saber fazer e do saber estar, com enfoque na exigência, mas também na atenção à diversidade e, conseqüentemente na equidade e democracia. (p.11)

Efetivamente, o PASEO - Perfil de Competências à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017) - salienta a educação como sendo um direito e um dever de todos, devendo assim as instituições educativas proporcionar às crianças uma noção de equidade e democracia, mesmo tendo as diversidades de alunos, têm o direito a participar de forma ativa e efetiva em todos os contextos educativos.

Conforme o PASEO (2017),

[a] escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos. (p.13)

Neste documento também estão associadas algumas alterações de práticas pedagógicas que têm de ser feitas com o propósito de apropriar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos.

No nosso país, ainda existe muita discrepância entre alguns alunos e muitos deles não conseguem atingir o sucesso. Na origem dessas dificuldades podemos observar a falta de condições socioeconómicas, a existência de défices cognitivos, por vezes, lacunas

socio-emocionais ou até mesmo a pertença a certos grupos sociais minoritários e, por isso, mais predispostos à exclusão. Muitas das vezes, estes fatores criam barreiras às aprendizagens.

Os motivos para estas condições podem ser diversos e têm de ser observados e avaliados corretamente.

No que se refere à garantia dos suportes legislativos, o Regime Jurídico da Educação Inclusiva é materializado no Decreto-lei nº54/2018. Neste verificamos que,

(...) cabe a cada escola definir o processo no qual identifica as barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, apostando na diversidade de estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tenha acesso ao currículo e às aprendizagens, levando todos e cada um ao limite das suas potencialidades. (p. 2919)

A construção de escolas que pratiquem uma educação inclusiva deveria ser vista por todos como uma mais-valia, porque a educação deve ser um direito para todos e não uma sorte só para alguns, porque todos merecem ser respeitados, valorizados e conseguir aprender com sucesso, que todos consigam ter a escada que precisam para chegarem ao topo, com mais ou menos degraus.

O Manual de Apoio à Prática para uma Educação Inclusiva (2018) também vem ajudar a clarificar o Decreto-Lei nº54/2018, uma vez que visa auxiliar os profissionais da educação na construção de uma escola mais justa e equitativa, onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam ter acesso a uma aprendizagem de qualidade.

Este manual refere que a educação inclusiva “(...) tem vindo a afirmar-se, a nível mundial, enquanto meta a alcançar pelos sistemas educativos. Alicerçada em valores fundamentais, a inclusão enquanto abordagem educativa tem como princípio primordial o direito à educação” (Pereira et al, 2018, p.11).

Ainda no que refere o Decreto-Lei nº 54/2018,

(...) uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. (p.2918)

A principal função deste Decreto-lei é enaltecer a oportunidade que todos os cidadãos devem ter em participar na sociedade e de serem aceites como elementos da mesma.

Ao pensar nas escolas e no ensino em Portugal, é fundamental reconhecer a importância de as tornar em ambientes com maior significado cultural. Isso significa conectar a cultura presente na escola com a prática da inclusão, criando um espaço onde todos se sintam acolhidos e valorizados.

O Decreto-lei nº54/2018 reconhece os avanços que Portugal fez na inclusão nas últimas décadas. No entanto, também exige que se volte a pensar no papel da escola e na forma como ela vê os alunos e como se organiza para atender às necessidades de todos.

Esta norma apresenta um conjunto de princípios e práticas para os docentes operacionalizarem dentro da instituição de ensino, sendo eles do caráter teórico e prático.

Este modelo tem como função executar uma “visão compreensiva, holística e integrada, uma atuação proativa e preventiva, uma orientação para a qualidade e eficácia dos processos” (Pereira et al, 2018, p.19).

As medidas decretadas consistem nas práticas e serviços implementados em toda a escola para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades mais específicas. Elas visam promover o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social de todos os alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. É crucial que a escola fortaleça práticas pedagógicas de modo a incluir todos as crianças, como por exemplo, ter uma pedagogia diferenciada, ter em consideração a promoção do comportamento pró-social e a intervenção com foco acadêmico ou comportamental, estas medidas são designadas por Universais.

Quando as dificuldades não foram vencidas após a aplicação das Medidas Universais, é necessário que se coloque em prática outro tipo de medidas mais específicas, ou seja, que são direcionadas somente a uma criança que, após a implementação de medidas universais, ainda apresente necessidades específicas de apoio à aprendizagem. Elas visam complementar as medidas universais e fornecer suporte adicional para que esses alunos possam alcançar o seu potencial máximo, como por exemplo, será necessário haver um apoio psicopedagógico, a antecipação e o reforço das aprendizagens e o apoio tutorial, estas são designadas por Medidas Seletivas.

Por outro lado, existem outras medidas, as Adicionais, que direcionadas a alunos com necessidades complexas e persistentes de comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que não podem ser satisfeitas pelas medidas universais e seletivas. Elas

exigem recursos especializados e um plano individualizado de atendimento, estas são medidas adicionais.

Segundo o artigo 2º do Decreto-Lei nº 54/2018, existem ferramentas que são essenciais na Educação Inclusiva, pois promovem a participação e a aprendizagem de todos os alunos, independentemente das suas necessidades individuais. Elas consistem em adaptações no currículo, no ensino e na avaliação, visando garantir a acessibilidade e a progressão de cada estudante. Estas ferramentas são designadas de acomodações curriculares.

Podem ser acomodações de acesso, que consistem na adaptação de materiais didáticos, como o Braille e linguagem de sinais; a utilização de tecnologias assistidas, como o software de leitura de tela; modificação do ambiente físico da sala de aula, como por exemplo, as rampas e elevadores.

Outras acomodações podem ser, as do processo de ensino, como a diversificação de estratégias de ensino, por exemplo, atividades multissensoriais e a aprendizagem cooperativa. Por fim poderemos ter adaptações do ritmo de aprendizagem, por exemplo, dar mais tempo aos alunos para concluírem as tarefas.

Em relação à avaliação pode haver acomodações como a utilização de diferentes instrumentos de avaliação, por exemplo o uso de portfólios e das apresentações orais. Poderá de haver adaptação dos critérios de avaliação, por exemplo, foco no progresso individual e/ou oferta de mais tempo para realizar as avaliações.

Os maiores benefícios das Acomodações Curriculares são a possibilidade de haver uma maior participação e motivação dos alunos. Os alunos sentem-se mais valorizados e motivados quando as suas necessidades são atendidas e assim levará a um melhor desempenho académico, ou seja, as acomodações permitem que os alunos aprendam de forma mais eficaz e alcancem o seu potencial máximo.

Para que as Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e as Acomodações curriculares sejam bem-sucedidas é necessário que cada instituição de ensino tenha à disposição uma equipa pedagógica que dê suporte. É preciso um docente que auxilie o diretor, um docente de educação especial, três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógicas de diferentes níveis e ensino e um psicólogo.

Cada aluno deve ter a oportunidade de se expressar e ter os seus interesses e habilidades valorizados. Isso permite a construção de planos de ensino que incentivam a participação e garantem o sucesso educacional e pessoal de todos.

## **2. Perfil do professor inclusivo**

De acordo com a Declaração Universal do Direitos Humanos é possível observar que um desses direitos dita que “todos os cidadãos têm de ter acesso à educação”, mas a pergunta que fica no ar é: Como é possível ser esse um direito se não existem condições nas instituições para dar uma educação a todas as crianças?

A inclusão na educação é um direito fundamental de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais. O professor inclusivo assume um papel crucial nesse processo, atuando como mediador entre o conhecimento e a diversidade presente na sala de aula.

Atualmente, tem-se discutido também a ideia de como deve ser o perfil de um professor inclusivo e qual a melhor forma deste agir em conformidade com o ODS nº 4 que refere a garantia do “(...) acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

De forma a auxiliar, mais uma vez os docentes, foi construído, pela Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial, em 2008, um documento que explica e dá instruções e dicas aos docentes de forma a adequarem a sua educação às diferenças que se encontram dentro de uma sala de aula.

O papel do Educador ou Professor de 1º Ciclo do Ensino Básico na formação dos alunos é essencial para os preparar para o futuro, não só num futuro mercado de trabalho, mas sim como cidadãos íntegros, com pensamento crítico e visão para a sociedade. Devemos ter ainda em consideração que o professor Educador e o Professor de Primeiro Ciclo do Ensino Básico, é o docente que, de todos os níveis de ensino, é o mais generalista e por isso, o que desempenha um papel crucial na integração e socialização dos alunos, incluindo os alunos com necessidade de uma pedagogia com medidas específicas.

Contudo, para saber lidar com estes temas e promover assim a inclusão social, os docentes devem estar, eles próprios, familiarizados e preparados com estratégias e materiais que os ajudem a ensinar cada criança.

Como foi referido no ponto anterior, a educação inclusiva é baseada em proporcionar a todas as crianças um ensino igual, por isso, o papel do professor é eliminar as barreiras ou criar ferramentas para que todos tenham as mesmas oportunidades de se desenvolver.

O professor deve criar e dinamizar atividades que permitam a inclusão das crianças no grande grupo, ou até aquelas que são mais ágeis e que apreendem os conteúdos mais rapidamente irem ajudar os que têm mais dificuldades ou com deficiências. Isso beneficia os dois grupos, porque os mais desenvolvidos trabalham a empatia e a relação com os outros e os que se sentem mais “isolados” trabalham a autoestima porque se sentem mais acolhidos e reduz-se assim o medo de interações sociais, que são frequentes nestes casos.

O professor inclusivo deve também ter certas características como: o de respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança porque como refere o documento do Perfil dos Professores Inclusivos “(...) os conhecimentos essenciais e níveis de compreensão (...) incluem diferentes abordagens aos estilos de aprendizagem dos alunos” (Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial , 2008, pp, 14,15), ou seja tem de potenciar as principais competências das crianças, as áreas que cada uma desenvolve mais rapidamente, ou seja, a suas áreas fortes; promover a comunicação entre os alunos e, acima de tudo ir pesquisando, investigando e formando-se nesta área, pois ter novas ideias, novas ferramentas, novas informações sobre educação inclusiva é crucial na vida de um professor. A sua formação tem de ser contínua e tem de estar em constante reflexão.

Este tem de saber valorizar a diferença, ter por base a equidade e tem de promover o desenvolvimento “máximo” com todas as crianças e por isso terá de adotar diferentes estratégias, adequadas à forma de aprender de cada uma. Tem também de ter em consideração que a definição de Educação, Inclusão e Qualidade no Ensino são termos que não se podem diferenciar.

O docente terá de examinar as suas próprias ideias e a sua postura em sala de aula ao longo do processo educativo, terá de compreender que os contextos atuais não são iguais e, de certa forma, tem de ser empático com as diferenças e necessidades das suas crianças.

Dentro de uma sala de aula o docente tem de aprender todos os dias com as desigualdades, com a diversidade e assim adotar formas de responder às necessidades da

turma. É obrigatório “contribuir para a construção da escola como comunidade de aprendizagem que respeita, incentiva e valoriza os progressos de todos os alunos” (Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial, 2008 (pp. 14)

A construção de um sistema educativo verdadeiramente inclusivo exige o compromisso e a participação de todos os profissionais da educação, principalmente dos professores, porque são estes que estão mais tempo em contacto com as crianças. O desenvolvimento de um perfil profissional que incorpore os valores e as competências da inclusão é essencial para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

O professor que restringe os contextos inclusivos dá origem a crianças em dificuldades na identidade e do conhecimento, ou seja, na interação com pessoas diferentes. Outro do aspeto que pode originar é a redução de oportunidades de autonomia, a crianças perder a sua autonomia e não conseguir participar ativamente na sociedade sozinha.

O perfil de um professor inclusivo não se limita a uma lista de características. É um processo contínuo de desenvolvimento profissional e pessoal, que exige compromisso, dedicação e paixão pela educação.

## PARTE II - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

### 1. Contextualização da investigação

O tema deste trabalho emerge da Prática de Ensino Supervisionada e surgiu do interesse em perceber e compreender o que é a Educação Inclusiva e quais as estratégias que os educadores e professores utilizam para dar resposta à diversidade de todas as crianças, respondendo às suas necessidades.

No início da realização deste relatório, começou por ser preenchido um *esquema geral* de investigação (Figura nº 1) para nos ajudar a definir o caminho a trilhar.

Definiu-se, primeiramente, a pergunta de partida - *Quais são as estratégias que um professor tem de usar para ser um professor inclusivo?* e, seguidamente, foram delineados os objetivos: compreender o significado de Educação Inclusiva; identificar as diferentes estratégias utilizadas tanto pelos Educadores de Infância como pelos Professores de 1º Ciclo do Ensino Básico e; dinamizar atividades que promovam a apropriação de comportamentos inclusivos nas crianças tanto da Educação Pré-Escolar como no Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico. Todas estas estratégias foram realizadas de modo a responder a uma Educação Inclusiva que dá resposta a todas as crianças independentemente se têm ou não dificuldades de aprendizagem ou alguma problemática mais específica.

A grelha a seguir contém também as informações do contexto espaciotemporal definido para a aplicação desta investigação, bem como os documentos utilizados.

**ESQUEMA GERAL DE INVESTIGAÇÃO**

Pergunta de Partida:	<u>Quais são as estratégias que um professor tem de usar para ser um professor inclusivo?</u>
Para: (clarificar objetivos)	- Compreender a educação inclusiva - Identificar estratégias inclusivas utilizadas pelos professores - Dinamizar atividades que promovam a apropriação de comportamentos inclusivos nas crianças (pré-escolar, 1º ciclo)
Respondendo a:	A uma educação inclusiva
Como: (fases)	Enquadramento teórico Parte Empírica (inclusive descrever instrumentos de recolha de dados)
Contextos Espaciotemporais	2022/23 e 2023/24 Contexto do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.
Foco de atenção:	
Fundamentado em: (pressupostos teóricos)	Temáticas do enquadramento teórico... conceito de educação inclusiva e o que se entende por "professor inclusivo" Decreto lei nº54 Decreto lei nº55 Agenda 2030 Portaria nº223/2018 Portaria nº 226 Despacho nº10 – 8/2018

Figura 1 - Grelha de Investigação

## 1.2 Métodos, técnicas e instrumentos de recolha de dados

Na segunda parte deste Relatório de Estágio iremos adotar uma metodologia investigativa de carácter misto, numa interdependência que vai fundamentar e comprovar toda a vertente teórica expressa na primeira parte do relatório.

Esta investigação tem como instrumentos de investigação as técnicas de observação e intervenção no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista.

No inquérito por questionário, primeiramente estruturamos um guião de questões que poderiam ser realizadas e agrupamos as mesmas num documento de validação (Anexo nº4) que fora enviado para uma especialista que analisou e validou as questões do Inquérito. O processo de validação, é crucial para garantir a confiabilidade e a qualidade dos dados recolhidos nas pesquisas. Ele serve como um registo detalhado dos procedimentos utilizados para avaliar e aprimorar o questionário, assegurando que este esteja apto a medir com precisão o que se propõe a investigar.

As entrevistas, foram suportadas por um Guião Semiestruturado (Anexo nº6) e foram realizadas no decurso do mestrado, a um Professor do 1º CEB, a um professor de

Ensino Especial e a um Educador de Infância para perceber o que colocam em prática na atividade letiva que promova a apropriação de comportamentos inclusivos nas crianças e, também, perceber a perspetiva deles em relação a esta temática.

A seguir descreveremos o processo de investigação-ação, decorrente da prática de ensino supervisionada nos dois contextos.

Não obstante, foram ainda realizadas atividades pela estagiária, ao longo do seu estágio, em diferentes contextos sobre a problemática que prevalece neste estudo.

### **1.2.1. Intervenção educativa**

A intervenção educativa dinamizada por nós ao longo da Prática de Ensino Supervisionada-PES (estágio) no contexto de Educação Pré-Escolar, que foi efetuado no primeiro semestre do primeiro ano de mestrado, no ano letivo 2022/23.

No que se refere ao grupo do contexto de Educação Pré-Escolar, a instituição era localizada na cidade Porto e o grupo que a aluna-estagiária acompanhou era um grupo com 24 crianças com três anos de idade.

Era considerado um grupo heterogéneo com crianças que eram bem desenvolvidas e maioritariamente autónomas nas suas tarefas, mas por outro lado, havia um grupo de crianças que necessitavam de mais auxílio, e, neste caso, a entreaajuda era notória entre docente e crianças.

O grupo demonstrava, na sua maioria, um interesse pelas artes visuais e pela música.

Foram planificadas e realizadas atividades (Anexo nº1) que tinham como objetivo promover a igualdade e a tolerância entres todas as crianças, ensinar a respeitar as suas diferenças e dar a conhecer ao grupo de crianças que existem pessoas diferentes, com mais dificuldades ou com deficiências, mas que têm de ser tratadas como iguais, com mais ou menos ajudas. Estas atividades integravam, de acordo com a Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o subdomínio das Artes Visuais onde realizaram pinturas, o domínio do conhecimento do mundo onde perceberam que dentro do mundo temos pessoas de diferentes culturas, o domínio da linguagem onde ouviram e interpretaram obras literárias (Anexo 1).

Atualmente, vivemos num mundo que é ditado pelas diferenças e por vezes as crianças, e mesmo os adultos, não sabem lidar ou encarar esta realidade. Promover a

inclusão com as crianças é uma forma de criar adultos sensíveis e preparados para lidar com esta realidade nos diversos contextos sociais.

Assim, no âmbito desta PES foi delineado um “projeto” constituído por várias sessões: a primeira sessão foi a apresentação da história “Maria Castanha” que era uma menina da cor de castanha que vinha de África e que descobre que fazer amigos é bom (Anexo nº1); a segunda sessão foi a apresentação do filme do “Rodolfo, a rena de nariz vermelho” que consistia numa história de uma rena que se chamava Rodolfo que se sentia inútil e que não era igual aos outros e, por isso mesmo, o Pai Natal atribuiu-lhe uma tarefa muito importante que consistia em ser o guia do trenó, ou seja, o seu nariz vermelho iria refletir e iluminar o caminho que teriam de percorrer para entregar as prendas no dia de Natal - com esta história realizou-se uma atividade (Anexo nº1) em que cada criança desenhou a sua rena a partir do molde das mãos que iriam servir de hastes; a terceira sessão consistiu na apresentação da história dos três Reis Magos, visto que cada rei vinha de um continente diferente e que tinham cores de peles distintas, mas que todos eram especiais e importantes - com esta história realizamos uma atividade, que consistiu na construção de coroas de reis todas diferentes e que, conseqüentemente, foram usadas por cada criança para ir à rua cantar os reis de porta em porta; a quarta sessão foi a leitura da obra do “Elmer” que é um elefante colorido e que se sente mal por ser diferente e por isso pintou-se de cinzento para ficar igual aos outros elefantes, porém um dos mais velhos percebeu que Elmer se sentia diferente e fez com que fosse comemorado o “Dia do Elmer”, que consiste em que num dia do ano todos os elefantes cinzentos se pintassem de várias cores para serem todos diferentes, até o próprio Elmer se pintou de cinzento - com esta obra foi realizada uma atividade, que consistiu na construção de um elefante em conjunto (Figura 7), ou seja, cada criança iria pintar uma parte do Elmer, com formas geométricas e cores diferentes.



*Figura 1 - Pintura do "Elmer"*



*Figura 8 - "Elmer" finalizado*

Na última e quinta sessão foi apresentada a obra “A Maria, a alegria na diferença” que explica a aventura de uma criança com deficiência e que tem de aprender tudo aquilo que os outros fazem naturalmente. Mas que é uma criança especial porque “tem uma alegria e uma força incrível, que chama muitos amigos que a ajudam e com ela querem partilhar a sua luta”.

Após a leitura realizamos uns jogos (Figuras 9 e 10) em que ocultamos certos sentidos, por exemplo, na primeira atividade colocamos auriculares nos ouvidos das crianças com música e pedimos a outra criança para pronunciar algumas palavras e a criança com os auriculares terá de tentar adivinhar pela leitura labial. Na segunda atividade, as estagiárias vendaram e colocaram objetos nas mãos das crianças para que tentassem adivinhar o que tinham nas mãos, seguindo pistas.



*Figura 9 - Apresentação da obra  
“A Maria, a alegria na diferença”*



*Figura 10 - Dinamização da  
atividade "Sem sentidos"*

Em contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico a estagiária encontrava-se numa instituição, também na cidade do Porto, com um grupo de 1º ano com 15 crianças, nas quais dez eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idades compreendidas entre os seis e os sete anos de idade. Este grupo era, a nível de desenvolvimento cognitivo, físico e motor, capaz de realizar as tarefas autonomamente e a nível social e emocional era um grupo fácil de interação, tanto com os colegas de turma, como com os professores.

Uma das atividades surgiu da oportunidade em que a instituição trabalhou a obra/filme da Pequena Sereia e com isso realizaram um trabalho de projeto com o tema “As Diferenças que nos Unem” que iria servir para as turmas apresentarem no espetáculo de final de ano.

Na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II foi proposto às/aos estudantes-estagiárias/os que trabalhassem com as crianças algo ligado à Cidadania de modo a sensibilizar as crianças para a construção de uma sociedade mais justa e responsável.

Com isto a estagiária juntou as duas propostas e planificou uma aula com o objetivo de dar a compreender às crianças que as pessoas são todas diferentes, com gostos diferentes e que é necessário haver respeito pela diversidade cultural, étnica, religiosa e social combatendo o preconceito e a discriminação. É crucial que haja solidariedade e cooperação entre todos (Anexo nº2).

Após o debate sobre o tema da Cidadania a estagiária distribuiu por cada criança uma folha e pediu que preenchessem os diferentes quadrados com desenhos de “Como Sou?” onde se desenhavam a eles próprios, com as suas características. Seguidamente desenhavam “O que gosto?” e neste campo desenhavam o que gostavam mais, “O que sou bom a fazer?” onde tinham de desenhar o que achavam que eram bons a fazer e o que “Não gosto” onde tinham de desenhar o que não gostavam (Anexo nº3).

Para esta atividade as crianças tinham regras, tais como: não podiam assinar a folha de trabalho e não podiam dizer a ninguém qual era o trabalho que estavam a realizar, para que no final fossem recolhidos os trabalhos e voltassem a ser distribuídos aleatoriamente e as crianças tinham de adivinhar de quem eram as fichas.

Após o debate sobre o tema da Cidadania e a comparação com a obra da “Pequena Sereia” foi feita uma proposta às crianças para que desenhassem numa folha branca, duas personagens da obra que fossem amigas e diferentes e foi pedido que justificassem a sua escolha. Quando todas as crianças acabaram o desenho e a sua pintura, foram reunidos todos os trabalhos e foi construído um cartaz (em conjunto com a turma) com o tema “As Diferenças que nos Unem”, que posteriormente foi afixado no átrio da instituição para que as famílias, quando fossem assistir ao espetáculo, pudessem observar o trabalho das suas crianças.



*Figura 11 - Cartaz "As diferenças que nos Unem"*

### **1.2.2. Resultados e notas de campo, observações durante as atividades.**

A realização da proposta das atividades referidas no ponto anterior, teve como objetivos colocar em prática atividades e estratégias nas quais fosse abordada a problemática do tema em questão “A Inclusão” e observar a atitude e a reação das crianças ao presenciar as várias sessões.

Na primeira sessão, a história da “Maria Castanha”, as crianças perceberam que ao sermos bondosos e generosos traz-nos alegria e felicidade para nós mesmos e para os outros e que ao compartilharmos o que temos com os outros, podemos criar laços de amizade e construir um mundo mais feliz e acolhedor.

Na segunda e na terceira sessão, na história do “Rodolfo, Rena do Nariz Vermelho” e a dos “Três Reis Magos”, o grupo consciencializou-se de que por mais diferenças que as pessoas tenham não perdem a sua essência e os seus dons.

Na quarta sessão “O Elmer” foi a atividade que mais motivação suscitou nas crianças por ser a história mais interessante e com a atividade no final, que consistia na pintura de um elefante utilizando materiais diferentes e que cada criança pintava uma parte, de modo que o elefante ficasse diferente de todos os outros elefantes.

Na última sessão, foi lida a obra “A Maria, a alegria na diferença” que explica a aventura e a força na vida de uma criança com deficiência. Esta sessão, ao contrário da anterior foi a que menos cativou por ser uma história complexa para crianças com três e quatro anos.

Na atividade realizada em contexto do 1º CEB as crianças tomaram consciência de que todas as pessoas têm de ser tratadas como iguais, mesmo que tenham deficiências e dificuldades de aprendizagem.

Na realização da primeira atividade as crianças aderiram com motivação e participaram ativamente. Ao preencherem as fichas do “Como sou?” havia crianças que fizeram desenhos perceptíveis à primeira vista de quem eram, e outros que as crianças tiveram mais dificuldades em perceberem quem tinha sido o autor do desenho.

Durante a construção do cartaz surgiram questões como, “mas como é que uma sereia pode ser amiga de uma pessoa com duas pernas?” às quais a estagiária respondeu que não importa como é que as pessoas são porque se realmente gostam umas das outras vão arranjar forma para se encontrarem e darem-se bem, como por exemplo, o humano

pode ficar à beira-mar sentado na areia e a sereia dentro de água e poderão falar horas e horas e não causar transtorno nenhum.

### 1.3. Inquérito por Questionário

O inquérito por questionário foi estruturado para ser respondido pelos docentes que estão, nos dias de hoje, na área da Educação, neste caso, Educadores de Infância, Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e Professores do Ensino Especial.

Esta ferramenta foi gerada na plataforma digital *Microsoft Forms* e disponibilizada aos seus destinatários através de um link de acesso fornecido pela estagiária.

A divulgação do mesmo foi difundida em diferentes redes sociais e enviados por mensagens privadas a outros docentes. dado o tempo limitado na realização deste relatório, conseguimos que este inquérito fosse respondido por quarenta e um indivíduos.



*Figura 2 - Nº de respostas alcançadas no Inquérito*

Este inquérito começa por ter uma introdução que explica o pretendido no estudo realizado, os objetivos de investigação e a garantia do anonimato para os inquiridos.

Em seguida, são coletadas informações sobre os dados sociodemográficos dos docentes, incluindo sexo, faixa etária, nível de escolaridade e tempo de serviço na docência. A fim de aprofundar a temática em questão, foram elaboradas treze perguntas que foram respondidas em uma escala Likert (Anexo nº5).

Com o objetivo de concluir a aplicação do questionário, a segunda etapa envolveu a ampla divulgação do link e a subsequente captação de um número significativo de respostas.

Em seguida, procederemos à análise das respostas recolhidas no Inquérito por Questionário. O objetivo desta análise é identificar as principais tendências e padrões nas respostas dos participantes.

### 1.3.1.1. Análise do Inquérito por Questionário

As primeiras questões foram de carácter sociodemográfico e servem para apurar quais são as características das pessoas que participaram no inquérito.

Assim, concluímos que, em 41 inquiridos, 95% são do *sexo* feminino e 5% do *sexo* masculino.

#### 1. Sexo (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)



Sobre a *idade* dos inquiridos, conclui-se que a maior parte dos inquiridos tem idade superior a 35 anos e inferior a 55 anos de idade.

#### 2. Idade (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

41  
Respostas

Gráfico 1 - Sexo dos Inquiridos



Figura 3 - Idade dos Inquiridos

Também era importante percebermos a *profissão* dos inquiridos, e observamos que seis dos inquiridos eram educadores de infância, 28 eram professores do primeiro ciclo e sete eram professores do ensino especial.

Na questão que aludiu às *habilitações literárias*, 19 dos 41 inquiridos têm Mestrado, 12 dos 41 tem Licenciatura, 9 dos 41 inquiridos tem Pós-Graduação, 1 inquirido tem Bacharelato e nenhum tem um Curso Profissional nem Doutoramento.

No gráfico abaixo evidenciamos os dados recolhidos através desta questão de caráter sociodemográfico.

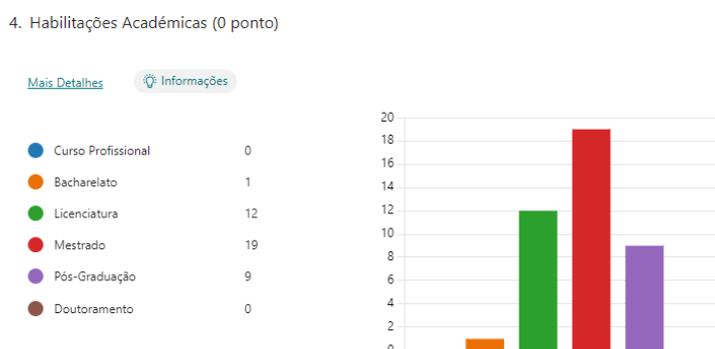


Gráfico 2 - Habilitações Literárias

Passando agora para as questões que abordam a problemática deste relatório de estágio, estas foram validadas numa escala de Likert, considerando se *concordavam totalmente*, se *concordavam*, se *não tinham opinião*, se *discordavam* ou se *discordavam totalmente* com as afirmações que se seguiam.



Figura 4 - Escala de resposta ao questionário

Por uma questão de facilitar a compreensão e a interpretação dos dados, somar-se-ão os dados de valores positivos (concordo totalmente e concordo), assim como os de valores negativos (discordo e discordo totalmente).

Sobre se a *educação inclusiva é fundamental para promover a igualdade de oportunidades na educação*, 100% dos inquiridos concordou. Em relação a este ponto não é de admirar porque é uma verdade, para termos uma educação que promova a igualdade de oportunidade é necessário que haja uma educação que abranja e inclua todas as crianças.



Gráfico 3 - Importância da promoção da igualdade de oportunidades

No que respeita ao facto de que *a minha escola adota uma abordagem inclusiva para atender à diversidade de todos os alunos*, 87,8% concordaram, 2,4% não manifestaram opinião e 9,8% discordaram. Mesmo que a maioria tenha concordado com esta afirmação, é preciso salientar os 9,8% que não concordaram e tentar perceber quais as razões pelas quais a escola não adota uma abordagem para a atender à diversidade existente.



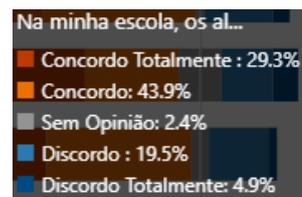
Gráfico 4 - Abordagem inclusiva nas escolas

À pergunta *na minha escola, os alunos com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem têm acesso a todos os recursos e materiais necessários para uma educação inclusiva*, 73,2% concordaram 2,4% não manifestaram opinião, 24,4% discordaram. Nesta questão, esta percentagem parece ser significativa e um valor, a nosso ver, preocupante, pois, as crianças com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem devem ter acesso a recursos e materiais, tal como refere o Artigo nº 2 do Decreto-lei 54/2018 “(...) adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento (...)”.

Na minha escola, os alunos com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem têm acesso a todos o...



Gráfico 5 - Recursos nas escolas

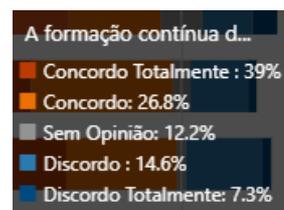


Na questão *A formação contínua dos professores da minha escola engloba conteúdos relacionados com a educação inclusiva*, 65,8% concordaram, 12,2% não manifestaram opinião, 21,9 discordaram.

A formação contínua dos professores da minha escola engloba conteúdos relacionados com a...



Gráfico 6 - Formação de professores

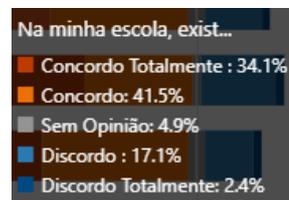


À questão *Na minha escola, existem políticas claras para garantir a inclusão de todos os alunos, independentemente das suas necessidades educativas*, 75,6% concordaram, 4,9% não manifestaram opinião, 19,5% discordaram.

Na minha escola, existem políticas claras para garantir a inclusão de todos os alunos, independentemente...



Gráfico 7 - Políticas de inclusão

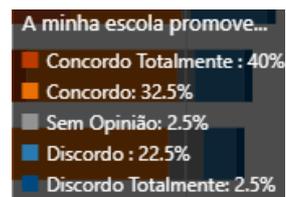


Na questão *A minha escola promove a colaboração entre os docentes do ensino regular e os docentes da educação especial para apoiar os alunos com medidas universais*, 72,5% concordaram, 2,5% não manifestaram opinião, 25% discordaram.

A minha escola promove a colaboração entre os docentes do ensino regular e os docentes da...



Gráfico 8 - Medidas Universais



À questão *A minha escola promove a colaboração entre os docentes do ensino regular e os docentes da educação especial para apoiar os alunos com medidas seletivas*, 78% concordaram 4,9% não manifestaram opinião, 17% discordaram.



Na questão *A minha escola promove a colaboração entre os docentes do ensino regular e os docentes da educação especial para apoiar os alunos com medidas adicionais*, 78% concordaram, 9,8% não manifestaram opinião, 12,2% discordaram.



À questão *A educação inclusiva beneficia tanto os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão como os restantes alunos*, 87,8% concordaram, 4,9% não manifestaram opinião e 7,3% discordaram.

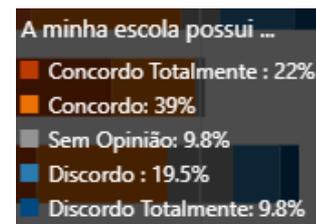


Na questão *A minha escola possui recursos adequados, como equipamentos adaptados e tecnologias assistivas, para atender às necessidades específicas dos alunos*, 61% concordaram 9,8% não manifestaram opinião, 29,3% discordaram.

A minha escola possui recursos adequados, como equipamentos adaptados e tecnologias assistivas,...



Gráfico 12 - Recursos nas escolas

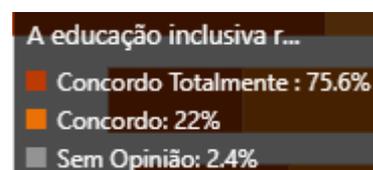


À questão *A educação inclusiva requer uma adaptação constante das práticas pedagógicas*, 97,6% concordaram e 2,4% não manifestaram opinião. Nesta questão não se obteve qualquer grau de discordância da afirmação.

A educação inclusiva requer uma adaptação constante das práticas pedagógicas.



Gráfico 13 - Adaptação das práticas pedagógicas



Na questão *A minha escola desenvolve projetos e está envolvida em parcerias com organizações ou instituições relacionadas à promoção da educação inclusiva*, 65,8% concordaram, 17,1% não manifestaram opinião, 17,1 discordaram.

A minha escola desenvolve projetos e está envolvida em parcerias com organizações ou instituições...



melhorado na escola onde os inquiridos trabalham, no sentido de tornar a Educação Inclusiva mais efetiva.

Nesta questão foram dadas respostas distintas que variavam de inquirido para inquirido como: “*Obter mais recursos materiais para uma boa dinâmica. Fornecer aos professores formação em Educação Inclusiva*” (R.1), “*(...) mais pessoas discentes com formação e vontade de mudar paradigmas*” (R.2), “*Haver uma maior flexibilidade da EMAEI em aceitar medidas adicionais para alguns alunos*” (R.7) e “*Maior sensibilidade para encarar esta realidade e diminuir o número de crianças por turma*” (R.13).

A plataforma onde realizamos o inquérito por questionário reuniu as respostas dos inquiridos. Assim, podemos observar que as palavras que estão num tamanho maior são da dimensão que mais inquiridos deu, por exemplo “formação” foi respondida dez vezes.

10 inquiridos (30%) responderam **formação** a esta pergunta.

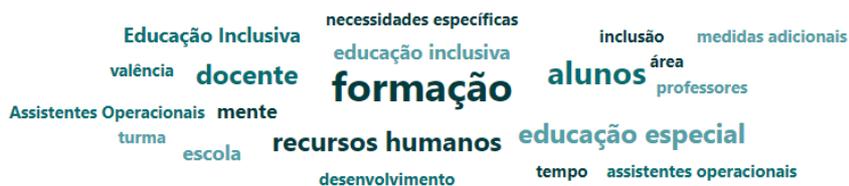


Figura 5 - Mudanças no Ensino

## 1.4 Inquérito por Entrevista

Nesta fase de investigação, passaremos à análise dos Inquéritos por Entrevistas, que foram enviadas e respondidas por *e-mail* por incompatibilidade de horários e de encontros tanto físico como online.

Foram então realizadas três entrevistas: a uma educadora de infância (entrevistada 1-E1), a uma professora de 1ºCEB (entrevistada 2-E2) e a uma professora de Educação Especial (entrevistada 3-E3).

Duas das docentes têm como habilitação literária licenciatura e a outra docente tem pós-graduação em Educação Especial e estão colocadas no distrito do Porto e outra está colocada no distrito de Viseu. A finalidade da entrevista baseia-se em perceber o modo como a educação inclusiva é aplicada nas instituições, à semelhança dos inquéritos por questionário.

Começou-se com um texto introdutório, que explicava o contexto da investigação, tais como os seus objetivos (Anexo nº6).

À primeira questão que pedia às profissionais entrevistadas para *definirem educação inclusiva e qual o grau de importância que lhe atribuíam*, concluímos que todas responderam de forma semelhante. Nesta questão tiveram em consideração que a educação inclusiva tem, de acordo com a E3, “por finalidade responder às necessidades de todos os alunos. É de extrema importância, porque todos os alunos têm direito a estarem integrados numa turma independentemente das suas dificuldades, características, necessidades ou diferenças”.

Na segunda questão, que consistia na *definição dos princípios fundamentais da educação inclusiva em Portugal*, as entrevistadas responderam que estão centrados no alunos porque, de acordo, com a E1, “[t]odos os alunos devem ser valorizados e respeitados independentemente das suas características ou diferenças, todos têm direito ao ensino e a participar nas atividades da escola, deve haver uma partilha entre todos os docentes e não docentes que interagem com os alunos para se conseguir dar a melhor resposta possível”.

Na terceira questão foi pedida a opinião das entrevistadas de *quais eram os desafios mais comuns que os professores enfrentam ao implementar uma educação inclusiva*. A esta questão a E1 respondeu que a maior dificuldade era “dar respostas a todas as crianças da turma/grupo” e a E2 que “é a sensibilização dos professores das turmas em terem certos alunos dentro das salas”.

À pergunta quatro, pedimos que referissem *quais as estratégias ou abordagens que consideravam mais eficazes para garantir a inclusão de todos os alunos na sala de aula* e a resposta foi unânime, todas as entrevistadas responderam que a melhor estratégia é a boa relação e interação dos docentes e não docente que trabalham com as crianças, e de acordo com a E3, “a melhor estratégia é todos trabalharem para o mesmo lado e com a mesma finalidade”.

Na questão número cinco foi pedido que dessem *exemplos de estratégias que consideram importantes na promoção de uma educação mais inclusiva em sala de aula*, foi dito pelas diferentes entrevistadas que, muitos dos alunos que contêm medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão não conseguem estar o tempo completo de aula dentro da sala, e então é essencial que se proporcione, a cada um, o tempo que conseguem

estar dentro da sala com a turma e que não se torne saturante e que seja enriquecedor para todos. De acordo, com a E2 “[e]stes alunos devem frequentar sempre as aulas mais práticas e nas mais teóricas, ir sempre acompanhado por um adulto”.

A questão seis, que pretendia saber *como é que os professores podem colaborar com outros profissionais, como por exemplo os especialistas em educação especial*, para apoiar os alunos com medidas seletivas ou adicionais, a resposta também foi unânime e percebemos que sempre que possível deveriam ser realizadas reuniões entre todos os profissionais que trabalham com esses alunos.

Na questão sete, que perguntava *quais os recursos ou materiais que consideram necessários para promover uma educação inclusiva*, a E3 respondeu que “varia de aluno para aluno, temos de saber quais os interesses desses alunos para aí desenvolvermos recursos e materiais que lhes provoquem mais entusiasmo nas aprendizagens” e esta resposta serve de exemplo dado pelas três entrevistadas, porque mais uma vez as respostas se interligaram.

A questão oito, perguntava *como é que as docentes lidam com as diferenças dos alunos dentro da sala de aula*, a resposta foi mais uma vez idêntica e todas referiram que os profissionais têm de respeitar as diferenças individuais de cada aluno e deve-se trabalhar e desenvolver estratégias que estejam adequadas a cada um, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

Na pergunta nove, pedia-se às docentes para *referirem os benefícios da educação inclusiva tanto para os alunos com medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão como para os alunos com medidas seletivas ou adicionais*, a resposta foi simples e semelhante, “O maior benefício é todos os alunos estarem integrados numa turma, independentemente do seu ritmo de aprendizagem” (E2).

Na questão dez, pedia-se que *referissem as políticas e normas relacionadas com a educação inclusiva em Portugal* e explicassem como é que impactavam no trabalho dos professores. De acordo com a E3, “as políticas e normas da Educação Inclusiva estão definidas no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”.

À questão onze, pedia que *referissem como é que a formação e o desenvolvimento profissional dos professores poderiam ajudar a promover uma educação inclusiva de qualidade*, a esta questão achamos importante salientar a resposta da E3, “cada vez mais é importante o desenvolvimento profissional dos professores, todos devem estar minimamente capacitados para receberem e acolherem alunos da Educação Inclusiva nas suas turmas”.

Na questão doze, que foi a questão em que surgiu maior divergência de ideias, perguntava se as entrevistadas *consideravam que os docentes estão preparados para promoverem uma educação inclusiva nas suas salas de aula*, a E3 respondeu que “[n]o geral sim, cada vez mais as turmas têm alunos da Educação Inclusiva e os docentes estão mais recetivos e com vontade de ajudar os alunos” mas as outras duas entrevistas referiram que “Não, a formação feita pelos docentes na sua maioria não foi pensada e não foi específica nesta temática”.

À questão treze, que pedia para cada uma, *referir conselhos para os docentes recém-formados para a promoção de uma educação inclusiva*, as três entrevistadas disseram para irem para o ensino com uma mente aberta, com vontade de ajudar os alunos e para trabalharem em conjunto com todos os intervenientes ligados aos alunos, seja docentes, técnicos e auxiliares de ação educativa.

## **1.5 Comparação de dados de inquéritos por questionário X inquérito por entrevistas**

No presente relatório de investigação, como já fora referido, foram realizados inquéritos por questionário e entrevistas, e neste ponto vão ser analisadas e comparadas as respostas às diferentes questões.

O objetivo desta comparação é de perceber quais as compatibilidades e diferenças no que se refere à prática dos docentes no âmbito da temática de Educação Inclusiva, no contexto de Educação Pré-Escolar e do 1º CEB e Educação Especial. Este ponto servirá, de certa forma, para analisar e responder aos objetivos da Investigação.

No que se refere às habilitações literárias, nos inquéritos a maioria dos inquiridos tem licenciatura ou mestrado e na entrevista, duas das três têm licenciatura e uma licenciatura e pós-graduação. Isto reflete que, na maior parte deles, no tempo em que

terminaram o curso, não eram obrigados a ter o grau de mestre para poderem exercer a profissão.

Podemos perceber que os inquiridos concordaram, na sua grande maioria que a educação inclusiva é fundamental para promover a igualdade de oportunidade na educação. Em comparação com as entrevistas as docentes também concordavam que a educação inclusiva é um modelo de educação que visa garantir o acesso, a participação e aprendizagem de todas as crianças, ou seja, tem de haver equidade na educação.

Em relação aos princípios fundamentais da educação inclusiva em Portugal, nas entrevistas as docentes referiram que os mesmos estão centrados no aluno, ou seja, que todas as crianças devem ser valorizadas e respeitadas, e nos inquiridos a maioria dos docentes responderam que nas instituições os princípios existem e são aplicados e que as suas instituições adotam uma abordagem inclusiva para atender à diversidade de todos os alunos.

Outro ponto que é necessário salientar, foi a disponibilização e utilização de recursos e materiais nas instituições, cerca de 60% dos inquiridos concordaram com esta afirmação e as três entrevistadas também concordaram.

É fundamental mencionar que, nas duas metodologias utilizadas nesta investigação foi o facto de todos concordarem que a colaboração entre os diferentes docentes tem de ser eficaz, de forma a planear, implementar e avaliar o ensino e as aprendizagens. Isso significa que todos os professores devem sentir-se valorizados e as suas contribuições devem ser valorizados. Aliás, os professores devem trabalhar em conjunto para resolver problemas que possam surgir na sala de aula em relação à inclusão de todos os alunos porque é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Por último, mas não menos importante é de extrema importância que a formação dos professores seja sempre desenvolvida e contínua, como os próprios docentes mencionaram tanto nos inquiridos por questionário como nas entrevistas. A falta de formação por parte dos docentes sobre a temática da inclusão, relaciona-se e prejudica a prática pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste relatório de investigação, foi fruto de uma variada componente teórica e prática, de onde surgiram diferentes respostas à pergunta de partida “*Quais são as estratégias que um professor tem de usar para ser um professor inclusivo?*”.

Atualmente, a formação contínua em cada profissão é importante porque garante a atualização dos conhecimentos e habilidades, promove a adaptação às inovações tecnológicas e mudanças do mercado, melhora a qualidade do trabalho e aumenta a competitividade profissional, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e a excelência no desempenho das funções. Para se ser um professor inclusivo é necessário ter uma formação específica para alterar instrumentos e práticas na sala de aula.

Nem sempre é fácil dar resposta a todas as crianças com dificuldades aliás como refere Rodrigues (2011),

a diferença não constitui um problema em si, mas sim um desafio. Antes de mais, um desafio à capacidade de a nossa escola se modificar de forma a ser capaz de proporcionar uma educação de qualidade a todos os seus alunos. Responder ao desafio da inevitável heterogeneidade é, pois, um ponto de ligação entre a tarefa de trabalho com todos (inclusão) com o objetivo de dar o necessário a todos” . (p.84)

Na realização deste relatório de estágio e dada a recolha de dados e a análise dos mesmos, foi possível apurar respostas de modo a perceber qual a perspetiva dos docentes sobre a temática da educação inclusiva nas instituições de ensino. Das respostas intuíram-se as suas crenças sobre a eficácia das práticas inclusivas, as experiências pessoais e profissionais com alunos de diferentes necessidades e as suas expectativas sobre os resultados da inclusão.

Sobre as políticas utilizadas pelos profissionais destaca-se a formação contínua dos professores, a alocação de recursos adequados, a adaptação curricular e o apoio institucional.

Os docentes identificaram metodologias e abordagens pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo técnicas diferenciadas de ensino, o uso de tecnologias assistivas, a personalização dos materiais didáticos e a colaboração com outros profissionais da educação especial.

Também foi importante saber qual o nível de formação que os docentes têm na área e perceber quais as razões pelas quais a escola não adota uma abordagem para atender à diversidade existente.

A falta de formação adequada parece ser um fator preponderante, aliada à ausência de recursos materiais, tecnológicos e humanos, como assistentes educacionais e especialistas em educação inclusiva.

Também a resistência por parte de administradores, professores ou até mesmo da comunidade escolar a mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais pode ser uma barreira significativa.

Os professores frequentemente lidam com turmas grandes e cargas de trabalho elevadas, o que pode também limitar a sua capacidade de individualizar o ensino e atender a diversas necessidades das crianças/alunos que têm nas salas.

Na elaboração e na realização de atividades que objetivavam promover a inclusão, observamos crianças dos três e quatro anos que já percebiam que as personagens eram diferentes de todas as outras, com etnias e culturas diferentes. Contudo, isso implica cuidado na preparação das atividades do contexto de Educação Pré-Escolar, pois as estratégias utilizadas têm de ser adequadas à idade das crianças, pelo facto de estas serem ainda muito pequenas e com dificuldades de interpretar de forma literal o sentido das histórias que foram abordadas. O tema das diferenças de etnias e culturas, quando trabalhado com grupos destas idades tem de ser de forma lúdica e natural, criando assim um ambiente acolhedor e inclusivo, como por exemplo, brincadeiras e atividades com histórias, músicas e através da arte.

Nas atividades de 1º CEB já percebemos que as crianças, por serem mais velhas, já entenderam no sentido literal as diferentes culturas e etnias que existem no mundo. Foi possível utilizar uma linguagem simples e, em forma de debate compreender que as crianças sabiam que todos temos de ser respeitados e respeitar da mesma forma os outros. E foi também necessário dar a entender que é preciso, como profissionais de educação, dar o exemplo, pois sabemos que as crianças aprendem observando as atitudes dos adultos, se nós mostrarmos respeito pelas diferenças e valorizarmos a diversidade, as crianças irão seguir o exemplo.

A forma como se educa as crianças são o reflexo de como essas crianças vão ser quando forem adultas, se forem educadas a respeitar os outros e as diferenças quando

forem adultos vão-se colocar no papel dos outros e vão ser mais tolerantes. Mas para isso é preciso criar ambientes e espaços nas instituições propícios para uma educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

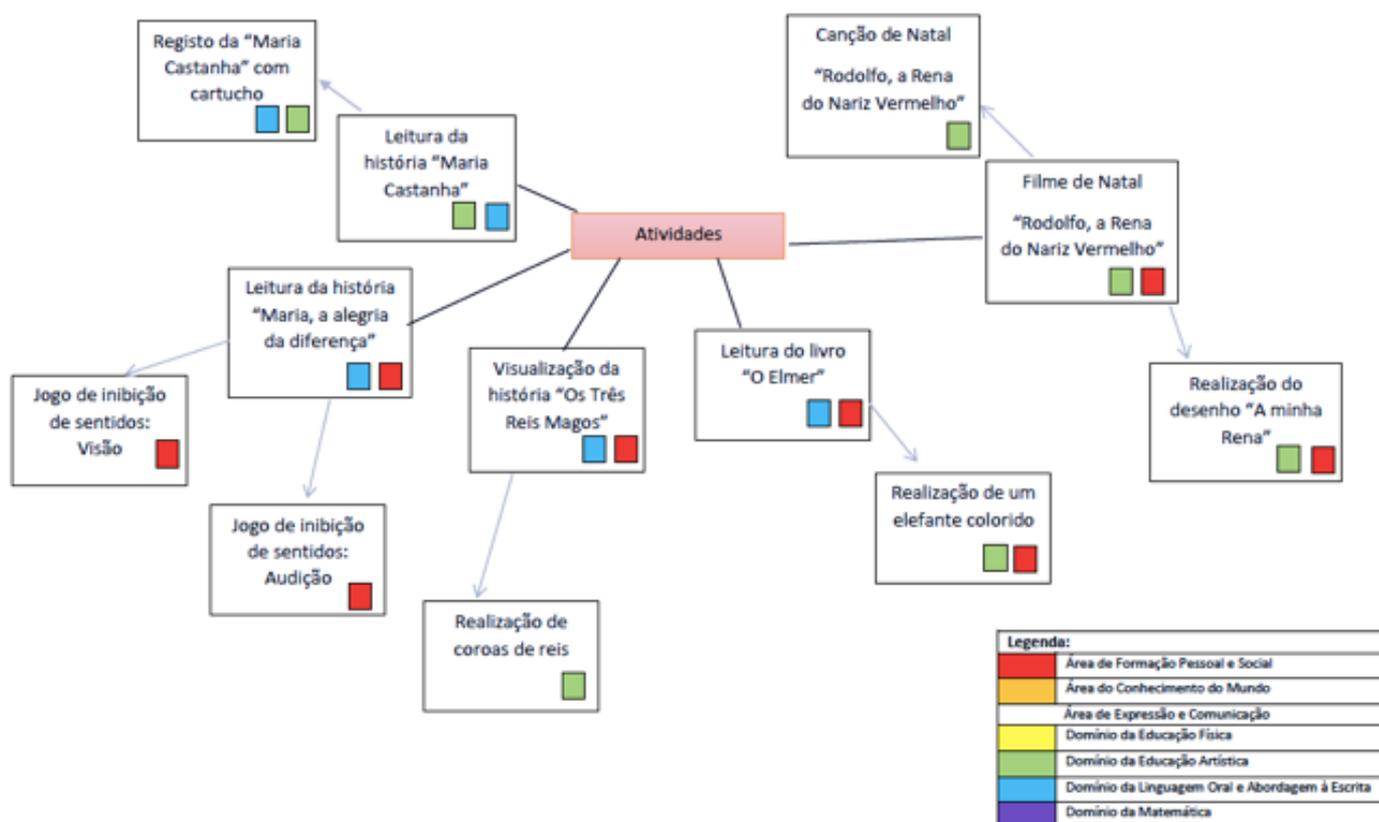
- Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial. (2012). *Perfil de Professores Inclusivos*. Odense, Dinamarca: Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial.
- Conselho Nacional de Educação. (1999). *Uma Educação Inclusiva a partir da escola que temos*. Editorial do Ministério da Educação.
- Correia, L. d. (2006), A Escola Contemporânea, os Recursos e a Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. *Encontro Internacional Educação Especial - Diferenciação: do Conceito à Prática* (pp. 87-109), Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- Correia, L. M. (2003). *Inclusão e necessidades educativas especiais*. Porto: Porto Editora
- Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho. Diário da República nº129/2018, I Série . Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros.
- Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho. Diário da República nº129/2018, I Série. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros.
- Decreto-lei nº54/ 2018, de 6 de julho. Diário da República: nº 129/2018 - I Série. Ministério de Educação.
- Decreto-lei nº54/ 2018, de 6 de julho. Diário da República: nº 129/2018 - I Série. Ministério de Educação.
- Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho. Diário da República nº 143/2017 - II Série. Ministério de Educação.
- Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho. Diário da República nº 143/2017 - II Série. Ministério de Educação.
- Direção-Geral da Educação. *Escola Inclusiva*. Consultado em 23/04/2024, <https://www.dge.mec.pt/educacao-inclusiva>

- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Calçada, M., Nery, R., Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação
- Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação (2018). *Para uma educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Lisboa
- Pereira, F., Crespo, A., Trindade, A. Cosme, A., Croca, F., Breia, G., Franco, G. Azevedo, H., Fonseca, H. Micaelo, M., Reis, M., Saragoça, M., Carvalho, M., Fernandes, R. (2018). *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Lisboa: Direção-Geral da Educação
- Rodrigues, D. (2000). *O paradigma da educação inclusiva: reflexões sobre uma agenda possível*. Inclusão.
- Rodrigues, D. (2011) *Educação Inclusiva: Dos Conceitos às Práticas de Formação*. Instituto Piaget.
- Rodrigues, D. (2007). A Página da Educação Consultado em: 13/02/2021, <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=166&doc=12283&mid=2>
- Silva, M. (2011). Educação Inclusiva: um novo paradigma de Escola. *Revista Lusófona de Educação*.
- UNESCO (1994). Declaração De Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais. In *Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade*. Salamanca: Consultado em: 23/04/2024, [https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao\\_Salamanca.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf)

## **ANEXOS**

## Anexo nº 1 - Planificação atividade da Educação Pré-escolar

*Todos Diferentes mas Especiais*



<i>Data de realização</i>	<i>Nome da atividade</i>	<i>Intenções Pedagógicas</i>	<i>Descrição da Atividade</i>	<i>Duração</i>	<i>Materials</i>	<i>Recursos Humanos</i>
11 de novembro de 2023	Leitura da história "Maria Castanha"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>- Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</li> <li>- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;</li> <li>- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</li> </ul>	<p>A estagiária preparou um PowerPoint com a "História da Maria Castanha", com imagens e sons.</p> <p>As crianças dos 3 e 4 anos, na biblioteca, assistem à história à medida que a estagiária conta e mostra as imagens da história.</p> <p>No final, a estagiária faz perguntas aos meninos para saber se estiveram com atenção e acabam a cantar uma música que aprenderam sobre o ouriço.</p>	30 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- PowerPoint com "História da Maria Castanha";</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Colunas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>
11 de novembro de 2023	Registo da "Maria Castanha" com cartucho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a cor de pele não é apenas uma cor;</li> </ul>	<p>As crianças desenham a Maria Castanha com todas as partes que uma menina deve ter, utilizando a caneta castanha.</p> <p>Com ajuda de um adulto, fazem um cartucho com jornal e colam na mão da Maria Castanha.</p> <p>Colam cascas de castanha dentro do cartucho.</p> <p>No final, as crianças assinam o seu nome copiando de um papel escrito pelo adulto.</p>	30 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caneta castanha;</li> <li>- Papel;</li> <li>- Jornal;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Cascas de castanhas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>
22 de dezembro de 2022	Filme de Natal "Rodolfo, a Rena do Nariz Vermelho"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que todos somos diferentes;</li> <li>- Perceber que as diferenças não são negativas;</li> </ul>	<p>As estagiárias juntam todo o pré-escolar para a visualização do filme "Rodolfo, a Rena do Nariz Vermelho".</p> <p>As estagiárias dão pipocas às crianças.</p> <p>No final do filme, há uma pequena conversa com as crianças sobre a diferença do Rodolfo e a opinião das crianças sobre a mesma, de modo que percebam que apesar de ser diferente e</p>	15 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Filme "Rodolfo, a Rena do Nariz Vermelho";</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Colunas;</li> <li>- Pipocas;</li> <li>- Copos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>

			de gozarem com ele, que ele era especial à sua maneira.			
22 de dezembro de 2022	Canção de Natal "Rodolfo, a Rena do Nariz Vermelho"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que todos somos diferentes;</li> <li>- Perceber que as diferenças não são negativas;</li> </ul>	Depois da visualização do filme, ouve-se a música "Rodolfo, a Rena do Nariz Vermelho" para consolidar o que foi aprendido no filme e para as crianças terem um momento mais mexido.	10 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Colunas;</li> <li>- Música: "Rodolfo, a Rena do Nariz Vermelho"</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>
22 de dezembro de 2022	Realização do desenho "A minha Rena"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que o seu desenho é único;</li> <li>- Utilizar diferentes cores;</li> <li>- Não copiar;</li> </ul>	É distribuída uma folha a cada criança. Com ajuda de um adulto, faz-se o contorno das mãos de cada criança para fazerem de hastes da rena. Cada criança tem total liberdade para desenhar a sua rena, com as cores que quiser, da forma que quiser.	30 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de desenho;</li> <li>- Papel;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>
04 de janeiro de 2023	Leitura da história "O Elmer"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a diferença é algo positivo;</li> <li>- Perceber que se fossemos todos iguais não seríamos distinguidos.</li> </ul>	As crianças estão sentadas em meia-lua e o adulto vai contando a história à medida que mostra as imagens. No final pergunta às crianças "O que aconteceu quando o Elmer se pintou de cinzento?", "Conseguem encontrar o Elmer nesta imagem?" (imagem em que ele tem a cor dele) "E nesta?" (imagem em que todos os elefantes são cinzentos).	15 minutos	- Livro "O Elmer"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>
04 de janeiro de 2023	Realização de um elefante colorido	- Consolidação das ideias do livro;	Cada criança, à vez, terá de escolher uma cor e um carimbo para carimbar o elefante e decorá-lo como quiser.	30 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carimbos com formas geométricas;</li> <li>- Papel de Cenário com elefante desenhado;</li> <li>- Tintas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>

06 de janeiro de 2023	Leitura da história dos Três Reis Magos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar as diferenças da cor de pele;</li> <li>- Conhecer as características dos reis magos;</li> </ul>	<p>As crianças foram colocadas em "U" para conseguirem ver as imagens da história.</p> <p>A estagiária leu história e mostrou que os Três Reis Magos eram de cores diferentes porque nasceram em países diferentes mas eram muito importantes;</p>	15 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PowerPoint "Os Três Reis Magos";</li> <li>- iPad;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>
06 de janeiro de 2023	Criação da Coroa dos Reis	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar a criatividade;</li> </ul>	<p>Cada criança tinha uma tira de papel que teve de decorar a gosto com o que tinha disponível na mesa.</p>	30 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tiras de cartolina;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Materiais de desenho;</li> <li>- Purpurinas;</li> <li>- Pompons;</li> <li>- Brilhantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>
11 de janeiro de 2023	Leitura da história "Maria, a alegria da diferença"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o que é uma incubadora;</li> <li>- Conhecer o que é fisioterapia;</li> <li>- Perceber que nem todas as crianças se desenvolvem normalmente;</li> </ul>	<p>As crianças estão sentadas em meia-lua e o adulto vai contando a história à medida que mostra as imagens. No final pergunta às crianças se compreenderam o sentido da mesma e dá ênfase às novas palavras ouvidas.</p>	15 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro "Maria, a alegria da diferença"</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>
11 de janeiro de 2023	Jogo de Inibição de Sentidos: Audição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender como os surdos podem compreender o que falamos;</li> <li>- Ler os lábios;</li> </ul>	<p>Esta atividade é realizada em grupos de quatro.</p> <p>Duas crianças colocam os headphones nos ouvidos e outras duas posicionam-se em frente delas. O adulto põe música a dar, de maneira que as crianças com headphones não ouçam. As outras crianças escolhem uma palavra para dizer aos colegas, tendo de ser expressivas para que os colegas "não ouvintes" tentem ler os lábios das outras. Depois de terem adivinhado as palavras, trocam de funções.</p>	30 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Headphones;</li> <li>- Telemóvel com música;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Educadoras;</li> <li>- Técnicas Auxiliares;</li> <li>- Crianças da sala dos 3 e 4 anos;</li> </ul>

## Anexo nº 2 - Planificação atividade do 1 CEB

### Ações estratégicas de Ensino em 1.ºCEB Cidadania e Desenvolvimento

#### Titulo:

*(Atribua um título adequado, indicador das ideias inovadoras que contém).*

As diferenças que nos unem: A Pequena Sereia

#### Nome do(s) autor(es):

*(Identifique as pessoas envolvidas na criação do Projeto).*

Catarina Miranda 2019041;

#### Objetivos de aprendizagem e competências

Quais são os objetivos de aprendizagem?	Saber comunicar e dialogar com os restantes colegas de turma; Compreender e aceitar as diversas culturas existentes no mundo;
Que competências irão os alunos desenvolver e demonstrar? <i>(Identifique a(s) área(s) de competências elencadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória). Apresente exemplos de ações que contribuam para a(s) área(s) de competências elencadas.</i>	Informação e comunicação; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia;

#### Papel dos alunos

Em que tipo de atividades irão estar os alunos envolvidos?

- Preenchimento de uma ficha sobre as características e os gostos de cada aluno, com adivinhação de cada aluno, explicando as várias diferenças em cada criança;  
- Realçar as diferenças encontradas no filme da Pequena Sereia (espetáculo final de ano), dando ênfase os diferentes conceitos da inclusão e cidadania, envolvidos no filme.  
- Construção de um cartaz por turma, sobre as diferenças que unem Atlântida (mundo da Ariel) e o mundo dos humanos.

#### Ferramentas e recursos

Que recursos serão necessários? Como é que irão ser usados?

- Ficha do “Quem sou eu?”;  
- Cartolinas para construção do cartaz.

#### Espaço de aprendizagem

Onde decorrerá a aprendizagem?

*(Sala de aula, biblioteca local, museu, ao ar livre, num espaço online, ...).*

**Ações estratégicas de Ensino em 1.ºCEB**  
*Cidadania e Desenvolvimento*

- Sala de aula;

**Avaliação pedagógica**

*Como pode avaliar o desempenho dos alunos ao longo da atividade de aprendizagem?*

**Descreva as principais ideias da ação de estratégia de ensino.**

Em primeiro lugar, será fornecida a cada criança uma folha para completarem com as suas características, bem como os seus gostos. Depois de preencherem as fichas serão trocadas sem identificação para que as crianças possam descobrir quem é o amigo que lhes calhou. No final, haverá um diálogo para compreender quais as diferenças e igualdades encontradas no grupo.

As crianças desta instituição de ensino irão realizar um espetáculo de final de ano que se baseará na obra da “Pequena Sereia” obra essa que aborda temas sobre discriminação, preconceitos e inclusão.

As crianças primeiramente visualizaram o filme “Pequena Sereia” e seguidamente irá ser realizado um debate sobre aquilo que as crianças acham que estava certo/errado no decorrer do filme, realçando os desafios da diversidade, sendo a Ariel uma sereia e enfrenta desafios diferentes dos humanos, o preconceito e a discriminação, com a história da Úrsula, com a Ariel a ir atrás dos seus sonhos, apesar das diversidades, com a importância da amizade, já que a Ariel apoia-se nos seus amigos para enfrentar várias dificuldades, e com a aceitação, já que duas “espécies” diferentes se apaixonam e têm de enfrentar e aceitar as suas diferenças juntos.

Posteriormente será dada oportunidade às crianças para salientarem aquilo que mais lhes importa no filme, nas questões das diferenças e será construído em conjunto um cartaz sobre o tema, para mais tarde afixar no átrio da escola.

## Quem sou eu?

COMO SOU...	EU GOSTO DE....
EU SOU BOM A...	EU NÃO GOSTO DE....

## Anexo nº 4 - Processo de Validação do Questionário

### PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO POR ESPECIALISTAS

**Doutora:** \_\_\_\_\_

Este questionário, no âmbito de uma investigação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, destina-se aos Educadores de Infância, Professores de Primeiro Ciclo e a professores de Ensino Especial.

Os objetivos desta investigação são: compreender a definição de Educação Inclusiva e de que forma se insere nas escolas, obter informações em relação à experiência docentes e identificar as perspetivas e práticas educativas que utilizam dentro da escola relacionadas com a Educação Inclusiva.

Por favor, valide este questionário no que diz respeito ao *conteúdo* e *redação* de cada item, considerando se a informação é adequada e a redação correta, com um máximo de 10 e um mínimo de 0 (muito adequado 10, nada adequado 0), além da sua opinião ou sugestão, se considerar oportuno.

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

### VALIDAÇÃO

Educação Inclusiva	A redação deste item é inteligível	O item é adequado para recolher a informação que se pretende
1. A educação inclusiva é fundamental para promover a igualdade de oportunidades na educação.		
2. A minha escola adota uma abordagem inclusiva para atender às necessidades educativas especiais dos alunos.		
3. Os alunos com deficiência têm acesso a todos os recursos e materiais necessários para uma educação inclusiva na minha escola.		
4. A formação profissional dos professores da minha escola inclui conteúdos relacionados à educação inclusiva.		
5. Existem políticas claras na minha escola para garantir a inclusão de todos os alunos, independentemente das suas necessidades educativas.		
6. A minha escola promove a colaboração entre os professores regulares e os especialistas em educação especial para apoiar os alunos com medidas universais.		
7. A minha escola promove a colaboração entre os docentes do ensino regular e os docentes de educação especial para apoiar os alunos com medidas seletivas.		
8. A minha escola promove a colaboração entre os docentes do ensino regular e os docentes de educação especial para apoiar os alunos com medidas adicionais.		
9. A educação inclusiva beneficia tanto os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão como os restantes alunos.		



10. A minha escola possui recursos adequados, como equipamentos adaptados e tecnologias assistidas, para atender às necessidades específicas dos alunos.		
11. A educação inclusiva requer uma adaptação constante das práticas pedagógicas.		
12. A minha escola desenvolve projetos e está envolvida em parcerias com organizações ou instituições relacionadas à promoção da educação inclusiva.		
Sugestões:		

**VALORAÇÃO GLOBAL DO QUESTIONÁRIO:**

	ASPECTOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
VALORE DE 1 a 10 OS SEGUINTE ASPECTOS  (marque com um "x" a pontuação que corresponde)	Indoneidade e importância dos diferentes blocos propostos										
	Clareza geral da linguagem utilizada										
	Extensão do questionário no seu conjunto										
	Facilidade em responder										
	Apresentação geral do questionário										
<b>OBSERVAÇÕES:</b>											

## Anexo nº 5 - Questões do Inquérito por Questionário (Microsoft Forms)

### Questionário sobre Educação Inclusiva

#### **Nota de Apresentação:**

Este questionário, no âmbito de uma investigação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, destina-se aos Educadores de Infância, Professores de Primeiro Ciclo e a professores de Ensino Especial.

Os objetivos desta investigação são: compreender a definição de Educação Inclusiva e de que forma acontece nas escolas, obter informações em relação à experiência dos docentes e identificar as perspetivas e práticas educativas que utilizam dentro da escola relacionadas com a Educação Inclusiva.

As informações prestadas serão anónimas e confidenciais, somente usadas para fins académicos e investigativos.

*Agradecemos a sua colaboração!*  
*Catarina Miranda da Silva*

*Maio de 2024*

Secção 1

...

#### **Instruções**

Solicitamos que responda a todas as questões, de forma mais sincera possível.

## Parte I - Dados Psicométricos

1. Sexo \*

*Masculino*

*Feminino*

2. Idade \*

Introduza a sua resposta

3. Profissão \*

Introduza a sua resposta

4. Habilitações Académicas

\*

Curso Profissional

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Pós-Graduação

Doutoramento

5. Tempo de Serviço \*

Introduza a sua resposta

## Parte II – Dimensões

Marque com uma cruz (X) nos quadrados, o quanto CONCORDA ou DISCORDA com as seguintes afirmações.  
Assinale apenas um dos indicadores.

6.

	Concordo Totalmente	Concordo	Sem Opinião	Discordo	Discordo Totalmente
A educação inclusiva é fundamental para promover a igualdade de oportunidades na educação.	<input type="radio"/>				
A minha escola adota uma abordagem inclusiva para atender à diversidade de todos os alunos.	<input type="radio"/>				
Na minha escola, os alunos com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem têm acesso a todos os recursos e materiais necessários para uma educação inclusiva.	<input type="radio"/>				
A formação contínua dos professores da minha escola engloba conteúdos relacionados com a educação inclusiva.	<input type="radio"/>				
Na minha escola, existem políticas claras para garantir a inclusão de todos os alunos, independentemente das suas necessidades educativas.	<input type="radio"/>				

A educação inclusiva acontece efetivamente na minha escola e é uma realidade.	<input type="radio"/>				
---	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

7. Na sua opinião, o que poderia ser melhorado na sua escola, para tornar a Educação Inclusiva mais efetiva?

Introduza a sua resposta

## Anexo nº6 - “Guião da Entrevista”

### **Introdução:**

Desde já agradecemos a sua participação nesta entrevista sobre educação inclusiva em Portugal. O objetivo desta é obter informações sobre a sua experiência, perspetivas e práticas relacionadas com a Educação Inclusiva.

As suas respostas são de grande importância para percebermos os desafios e êxitos da implementação da educação inclusiva no nosso país.

As suas respostas serão tratadas de forma confidencial e utilizadas apenas para fins de pesquisa.

### **Perguntas:**

1. Como define educação inclusiva e qual o grau de importância que lhe atribui?
2. Como definiria os princípios fundamentais da educação inclusiva em Portugal?
3. Na sua opinião, quais são os desafios mais comuns que os professores enfrentam ao implementar uma educação inclusiva?
4. Dada a sua experiência, que estratégias ou abordagens considera mais eficazes para garantir a inclusão de todos os alunos na sala de aula?
5. Pode elencar ou dar exemplos de algumas estratégias que considera importantes na promoção de uma educação mais inclusiva em sala de aula?
6. Como os professores podem colaborar com outros profissionais, como por exemplo os especialistas em educação especial, para apoiar os alunos com medidas seletivas ou adicionais?
7. Que recursos ou materiais considera necessários para promover uma educação inclusiva?
8. Como lida com as diferenças individuais dos alunos em sala de aula?
9. Quais são os benefícios da educação inclusiva tanto para os alunos com medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão como para os alunos com medidas seletivas ou adicionais?
10. Quais são as políticas e normas relacionadas com a educação inclusiva em Portugal? Como impactam no trabalho dos professores?

11. Como a formação e o desenvolvimento profissional dos professores podem ajudar a promover uma educação inclusiva de qualidade?
12. Considera que, no geral, os docentes estão preparados para promoverem uma educação inclusiva nas suas salas de aula?
13. Que conselhos daria aos docentes recém formandos para a promoção de uma educação inclusiva?"

**Obrigada pela sua colaboração!**